



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**VIVIANE DA PAZ DE JESUS REIS**

**MESTRE MÁRIO BUSCA-PÉ E A CAPOEIRA ANGOLA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**VIVIANE DA PAZ DE JESUS REIS**

**MESTRE MÁRIO BUSCA-PÉ E A CAPOEIRA ANGOLA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, pela UNILAB, Campus dos Malês, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Humanidades. Sob orientação do Professor Dr. Carlindo Fausto Antônio.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**VIVIANE DA PAZ DE JESUS REIS**

**MESTRE MÁRIO BUSCA-PÉ E A CAPOEIRA ANGOLA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, pela UNILAB, Campus dos Malês, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Humanidades. Sob orientação do Professor Dr. Carlindo Fausto Antônio.

Aprovado em: 04 de junho de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Carlindo Fausto Antônio (Orientador)**

Doutor em Teoria Literária e História da Literatura pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Fábia Barbosa Ribeiro (Examinadora)**

Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, Brasil

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Paulo Sergio de Proença (Examinador)**

Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo, Brasil

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>9</b>
3.1	GERAL	9
3.2	ESPECÍFICOS	10
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando ela nasceu,  
Era só de uma cor,  
Não adianta separar,  
Que a Capoeira é uma só...  
A capoeira é....simplesmente Capoeira!!!  
(Graduado Bala, Associação Acapoeira, Barcelona, Espanha)

Este projeto propõe estudar a trajetória do Mestre Mário Busca-Pé na modalidade de capoeira angola. Inicialmente, considerando a necessidade de falar do Mestre e da capoeira angola, falaremos da trajetória de vida e da inserção de Mário Busca-Pé no universo dessa manifestação cultural. A pesquisa tem como objetivo geral descrever essa trajetória e a capoeira angola. A pesquisa tem dois objetivos específicos, isto é, primeiro falar da história de vida do Mestre Mário Busca-Pé na cidade de São Francisco do Conde, Bahia, e segundo analisar o papel do Mestre na fundação da Associação Cultural Bonfim de Capoeira, Rio de Janeiro.

Para recuperar os aspectos importantes da vida e da história do Mestre Busca-Pé na capoeira angola, usaremos as entrevistas e livro de sua autoria intitulado Mário Busca-Pé: a saga de uma lenda viva da capoeira. No que diz respeito à Capoeira Angola e a sua história, serão usadas as teorizações das (os) angoleiras (os) e pesquisadores que tratam do assunto, como Elizabeth Vidor e Leticia Vidor de Sousa Reis com o seu livro Capoeira: uma herança cultural afro brasileira; Josivaldo Pires de Oliveira e Luiz Augusto Pinheiro Leal seguidos do livro: Capoeira, Identidade e Gênero.

O livro de Elizabeth Vidor e Leticia Vidor de Sousa Reis traz uma abordagem sobre a influência da capoeira como elemento da cultura nacional, destaca-se a importância de fazer este estudo. Além disso, atende aos dispositivos legais que tratam dos conteúdos da História da África e da Cultura Afro-Brasileira nas escolas, ou seja, da Lei 10.639/2003. A referida lei é meio para valorização dos grandes mestres da capoeira. A propósito temos:

O reconhecimento da capoeira no ambiente escolar era, há muito tempo, esperado por todos aqueles que puderam tomar contato direto com essa arte/luta e comprovam sua relevância na formação do ser humano. Há muitos anos tenho dito que a capoeira transformou a maneira como olho as coisas. E, assim, penso que ela também pode transformar a vida das pessoas de modo geral. Costumo dizer que aprendi a gingar na vida com as situações que nos chegam, sejam elas agradáveis ou não. A capoeira, a partir do princípio da esquivas e da flexibilidade, permite-nos olhar os desafios de diferentes ângulos e amplia as possibilidades de solução. (VIDOR; REIS, 2013).

O trabalho pedagógico com a capoeira deve desvalorizar a agressividade. Nesta perspectiva, ao ensinar pedagogicamente a capoeira, demonstrar-se que a prática é realizada com

confiança e com a colaboração do parceiro de jogo. Sobretudo para viabilizar, no cotidiano, um ponto de contato com o dinâmico, complexo e milenar sistema cultural negro-africano.

Mestre Pastinha também é retratado pelas autoras, as mesmas lamentam a falta de biografias de um Mestre que mais representa a capoeira angola. Vidor e Reis traçam uma linha do tempo, desde o seu início na prática da capoeira, até então. Passando pelo militarismo, até sua veia artística como artesão e depois professor de capoeira na Bahia. (VIDOR; REIS, 2013).

As pesquisadoras denunciam a falta de registro a respeito da vida de Mestre Pastinha, maior ícone da capoeira angola. A problemática projetada pelas autoras é muito significativa para o nosso estudo; a ausência de registros apaga a história de grandes mestres e mestras de capoeira.

Desse modo, como o presente projeto estuda a trajetória do Mestre Busca-Pé, trataremos agora de sua passagem pela Cidade do Rio de Janeiro. O nosso objetivo é construir, a partir da entrevista e de seu livro artesanal publicado, os registros e a história dele e da capoeira angola. Serve como meio as informações que seguem aqui, elas são a vida do mestre e a história de capoeira angola feita desde a juventude. Sabemos que ele era filho de Maria dos Anjos Santos e José Bidel dos Santos e iniciou seu aprendizado dando seus primeiros passos aos cinco anos de idade, Mestre Bidel (seu pai) juntamente com Mestre Dendê resolveram ensinar-lhe a arte da capoeira, mesmo sua mãe o repreendendo. Mestre Mário relata em seu livro que:

Após ter completado dezessete anos de idade, foi com as suas tias Julia e Maria para a cidade do Rio de Janeiro, em um navio cargueiro. Chegando lá foi morar em Prainha comunidade do bairro Jacarezinho. Ingressou no exército servindo no primeiro batalhão de carros de combate, tempos depois por mérito e dedicação foi promovido a patente de cabo e designado mensageiro do quartel, e ali começou a delinear o que seria mais tarde a “CAPOEIRA BOMFIN”. (SANTOS, 2016).

Dados do site/blog Mário o Mito aponta que Mestre Mário foi o primeiro cordão de ouro no Rio de Janeiro, terceiro na Bahia, ficando em decimo terceiro lugar no Brasil. No Rio de Janeiro foi Mestre dos Mestres “Zé Grande e Deraldo”, que em 06 de janeiro de 1953 fundaram a Associação Cultural Bonfim de Capoeira.

Aos doze anos de idade Mestre Gary formado como Mestre 22, foi um dos primeiros alunos a praticar capoeira na Bonfim. Mestre Mário Busca-Pé, Deraldo e Zé Grande foram os primeiros capoeiristas baianos a ensinar capoeira na cidade do Rio de Janeiro, formando os três pilares da capoeira. (SANTOS, 2016).

Além da importância do registro feito dos capoeiristas, outro dado muito significativo diz respeito ao papel da capoeira nos processos de luta dos negros (as) escravizados (as) e também da população negra e pobre no transcurso da história brasileira.

“No Rio de Janeiro e na Bahia estavam os principais polos da prática da capoeira. Com a proibição quase a extinção no Rio de Janeiro, sendo que na Bahia quem fosse pego praticando era amarrado num cavalo e arrastado até o Departamento de Polícia”. (LOPES, 2010).

Primeiramente, é importante mencionar que a capoeira tem, em sua origem, ligações com os negros africanos que foram trazidos para o Brasil, e que forjaram múltiplas manifestações em solo brasileiro.

As resistências estão presentes na trajetória e na história de vida do Mestre Mário Busca-Pé, o estudo trará a dimensão do alcance dessas lutas e resistências.

Neste sentido, a persistência e a resistência dos mestres e praticantes desta arte-luta fizeram com que ela superasse as limitações do preconceito, tendo um desenvolvimento na sua potencialidade construtiva enquanto produto histórico brasileiro, memória e identidade cultural em permanente desenvolvimento.

Sagacidade, lealdade, autoestima, confiança, respeito e humildade são alguns dos fatores que compõem o capoeirista angoleiro. Tais elementos, a exemplo da mandinga, compõem os movimentos do jogo de capoeira. Com os meios apresentados na exposição acima, os jogadores, na roda, criam e recriam o jogo, que é, desse modo, bonito, elegante e divertido; não apenas competitivo.

Não é por outra razão que a vida do Mestre Mário Busca-Pé apresenta os mesmos problemas historicamente vividos por outros grandes Mestres e Mestras do jogo Angola. Assim nós indagamos: por que um mestre tão conhecido em outros estados tem pouca visibilidade na Bahia? Por que ele e a capoeira ainda têm uma baixa presença e pouco espaço nas mídias?

Voltemos, então, ao problema. A prática da capoeira foi reprimida desde seu nascimento por ser uma expressão cultural de um povo dominado e considerado primitivo. Os praticantes da capoeira e a capoeiragem eram perseguidos e até impedidos por força da lei de praticar a capoeira. O jogo era considerado pelas autoridades brasileira uma prática delituosa, com alta reprovação social. A capoeira passou dentro do seu desenvolvimento histórico por diversas transformações, tudo em conexão com os diferentes períodos históricos da nossa sociedade. O seu início passa pelo processo de luta contra o trabalho escravizado; a sua perseguição tinha o sentido de manutenção daquela sociedade desigual. Após a chamada abolição; há uma fase de marginalização. Segundo Lopes: “o conflito entre a capoeira e a polícia eram constantes pois a

polícia representava o interesse das elites. No início da República, já a capoeira representa a voz da população, pobre e oprimida, principalmente de descendentes de escravos”. (LOPES, 2010).

O estudo segue a linha de revelar a vida do Mestre e igualmente a história da capoeira angola. Levando o conhecimento de uma parte muito importante para o patrimônio cultural, mostrando que através da capoeira é possível, criar várias expectativas de vida contra a violência, buscando o respeito, a confiança e a valorização do ser humano.

A capoeira como manifestação cultural brasileira e fenômeno social que envolve pessoas de classes e grupos sociais diversos, criada e desenvolvida pelos trabalhadores(as) escravizados(as) e seus descendentes no Brasil, é capaz de agregar valores educativos significativos, possibilitando um olhar diferenciado sobre a diversidade cultural de nosso povo, se constituindo historicamente em um dos instrumentos privilegiados de resistência e estratégia de sobrevivência no bojo das complexas sociedades urbanas brasileiras, em que, após décadas de perseguições e quase chegando à extinção, se reinventou e assume a condição de cultura nacional, sendo aceita nos currículos escolares. (SILVA, 2012).

Neste contexto, o projeto pretende destacar alguns elementos considerados de grande relevância, para tanto, o alvo em questão inicia-se no capítulo II- Referencial Teórico-, cuja finalidade foi a de apresentar não apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas também o de ampliar o desenvolvimento teórico, de um caráter interpretativo, que se relaciona com os dados obtidos. Neste capítulo, o modelo teórico que se buscou examinar teve a finalidade de abarcar, junto à teoria, uma amostra de como caminha a capoeira até o presente momento.

No capítulo III, Referencial Metodológico, estará todo o processo utilizado na elaboração do projeto, neste capítulo tento apresentar da melhor forma, com clareza e objetividade, os processos metodológicos utilizados no decorrer da pesquisa, como as etapas a serem seguidas no decorrer do projeto de pesquisa.

## 2 JUSTIFICATIVA

A capoeira é amorosa, não é perversa.  
É um hábito cortês que criamos dentro de nós,  
Uma coisa vagabunda.  
(Mestre Pastinha)

A relevância da pesquisa justifica-se, além da minha vivência na UNILAB, pelo fato de eu ter praticado a capoeira em mais ou menos dois anos e meio. Tive, dentro deste tempo, o privilégio de ser batizada, ganhando a corda de cor branca e azul das mãos do Mestre Jubira, morador também do Município de São Francisco do Conde-BA. Falar sobre esta bela manifestação cultural e seus mestres e mestras desperta em mim um enorme interesse, pois a capoeira envolve aspectos culturais como a musicalidade e uma relação com o negro-africano.

A razão de se pesquisar sobre a capoeira e de um determinado mestre, por representar uma grande relevância de início pessoal, foi idealizado a partir da minha familiarização com a prática da capoeira. Além disso, ser a primeira discente da UNILAB e de outras instituições acadêmicas a realizar um trabalho sobre a trajetória de vida do Mestre Mário dos Santos (Busca-Pé).

Para tanto, o projeto é de suma importância para a comunidade, por se tratar de uma arte que envolve dança, música e tem um lugar especial no seio da cultura popular brasileira.

Este trabalho é importante e significativo em diferentes aspectos. É relevante do ponto de vista acadêmico, social e político. No âmbito social e acadêmico, por exemplo, contribuirá para que mais pessoas possam ter acesso às informações sobre a capoeira de modalidade angola e de um grande Mestre.

## 3 OBJETIVOS

### 3.1 GERAL

- ✓ Descrever a trajetória do Mestre Busca-Pé na capoeira de modalidade angola.

### 3.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Falar da história de vida do Mestre Mário Busca-Pé na cidade de São Francisco do Conde-BA;
- ✓ Analisar o papel do Mestre na fundação da Associação Cultural Bonfim de Capoeira;

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Foram utilizados como base para essa pesquisa diferentes autores (as) e suas obras que englobam este projeto, descritos acima como Elizabeth Vidor e Leticia Vidor de Sousa com o seu livro Capoeira: uma herança cultural afro brasileira; Mário dos Santos, com o livro Mestre Mario Busca-Pé: a saga de uma lenda viva da capoeira, entre outros, como acervos digitais, tais como blogs/sites, jornais, revistas e teses.

Antes de fazer a abordagem de alguns autores que se debruçam sobre este tema, gostaria de trazer a definição da Capoeira Angola. Segundo o site Grupo Nzinga de Capoeira Angola:

A Capoeira Angola é uma expressão da tradição afro-brasileira calcada em exercícios de (con) vivência grupal. Sua prática representa a conjugação de diferentes manifestações culturais que incluem a dança, a música, a dramatização, a brincadeira, o jogo e a espiritualidade. Em seu ritual, todos participam e cada um é fundamental e único. A capoeira é um processo de autoconhecimento que não se limita à atividade físico-corporal e busca uma reestruturação do indivíduo a partir de experiências coletivas.

Sabemos que a capoeira foi marcada em sua trajetória histórica por perseguições policiais, lutas, racismo, prisões, preconceitos e quase chegando a extinção. Mas mesmo assim resistiu e se reinventou e venceu várias outras formas de controle social, que pessoas praticantes desta arte, cultura, experimentaram e sentiram na pele.

No primeiro capítulo de livre de Elizabeth e Leticia: Capoeira: “doença moral” e “gymnastica nacional”. A autora traz a história da capoeira com um dado muito significativo, que aponta o nascimento da capoeira nos quilombos, no período do Brasil Colonial.

Surgida provavelmente nos quilombos brasileiros, quando ainda o Brasil era colônia de Portugal, a capoeira era utilizada como um meio de defesa pelos escravos em suas fugas, já que eles não portavam armas. Não há indicações seguras de que a capoeira, da forma como a conhecemos no Brasil, tenha se desenvolvido em qualquer outra parte do mundo. (VIDOR; REIS, 2013).

A história de perseguições e criminalização da capoeira no Rio de Janeiro e no Brasil mostra que assombrava as elites cariocas e brasileiras. Ela estava associada a pequenos crimes ou em associações com os políticos daquela época.

Embora perseguida durante todo o período da Monarquia (1808-1889), apenas foi promulgada uma lei que tornava a prática do copeiro crime, permanecendo assim até a década de 1930, quando finalmente foi liberada, durante o Estado Novo (1937-1945). Em 1878, por exemplo, o chefe de polícia da cidade do Rio de Janeiro considerava a capoeira uma “doença moral que prolifera em nossa civilização cidade”. No entanto, um pouco mais tarde, no começo do século 20, alguns intelectuais e militares cariocas viam a capoeira como uma “luta nacional” e uma “excelente gymnastica”, que deveria ser ensinada “nos colégios, quartéis e navios” de todo o país. (VIDOR; REIS, 2013).

O jogo de capoeira tem seus movimentos predominante baixo, mas não apenas baixo, embora a maioria dos movimentos requeira que as duas mãos estejam apoiadas no chão, em geral as pernas também exigem pouca altura e a posição de guarda exigem que as pernas estejam flexionadas, o tronco e a cintura em baixa altura. Angola também se joga em pé, mantendo as pernas baixas, o Angoleiro distrai seu adversário, brinca e engana, mostrando que está desprotegido, para ser atacado justamente no momento que deseja, assim consegue lançar seu contra-ataque com uma maior eficiência.

A capoeira do século XIX, nem angola e nem regional, simplesmente a capoeira, apresenta-se como um forte instrumento de sociabilização e mobilização do negro no espaço urbano. Neste período, a capoeira estava intimamente associada ao uso de armas como facas, navalhas e porretes (“cacetes”) e atuava sobre forte repressão, sendo associada a uma prática negativa, muito embora, muitas vezes, sobretudo no Rio de Janeiro a capoeira estivesse atuando por dentro do próprio sistema partidário monárquico, como denúncia Soares (2005). (Silva e Nguz'tala, 2011).

É nesse contexto, a partir da segunda metade do século XIX que aparecem com grande expressão as maltas de capoeiras, grupos de capoeiras que aterrorizavam a cidade. A capoeira sempre esteve presente no cotidiano dos trabalhadores de rua com apresentações que aconteciam em locais públicos como igrejas, praça e em demais manifestações culturais negras.

A Capoeira Angola é muito manhosa e precisa saber jogar para entrar numa roda. Cheia de preceitos e regras a serem seguidas, chega a parecer mais uma cerimônia ritualística do que um jogo ou uma luta. Seu toque lento e cadenciado, suas ladainhas tristes e sofridas conseguem fazer qualquer pessoa se apaixonar por esse jogo.

Um dos aspectos mais importantes da capoeira, além da dança e seus movimentos, é a música, ela tem uma importância muito grande porque descontrai o capoeirista, ajuda a soltar a

imaginação no momento da roda de capoeira, além da melodia tocada em instrumentos como o berimbau, tem a canção cantada, que é onde os capoeiristas expressão as suas emoções, suas paixões, seus sentimentos geográficos respectivamente quando fala do Brasil e da África, sua religiosidade, é na composição que se faz desafios com o outro capoeirista, para improvisar movimentos e da aquele ritmo, cada toque recomenda um jeito diferente de jogar. Nos dias de hoje, os capoeiristas têm trabalhado a música de outras formas, com outras qualidades, com uma variedade de letras, uma fala de um assunto diferente. Em uma entrevista para uma das edições da revista *Praticando Capoeira*, Mestre Suassuna diz:

Eu acho que a qualidade de gravação não está boa. O capoeirista hoje canta muito para fora, não tem uma afinação com os instrumentos. Agora, com relação as letras das músicas têm uma variedade muito grande, uma fala de um assunto. Quanto a melodia, acho que está muito homogênea. Todos estão cantando igual, imitando um “alguém”. Eu não sou contra isso, acho que a gente aprende imitando alguém e se for imitando talentos, melhor ainda; mas acho que hoje está faltando personalidade na música da capoeira. Não dá para dizer que quem “canta assim é fulano de tal”.

Ao observar a história da capoeira no século XIX, podemos compreendê-la como uma manifestação constituída numa pluralidade cultural, advinda da confluência de diferentes grupos étnicos africanos e ainda dá muito provável participação indígena, somadas a efetivas contribuição de europeus, sobretudo de portugueses (SOARES, 2005). (Silva e Nguz'tala, 2011).

Um dos principais pontos importantes em que a capoeira angola como outras manifestações populares de matriz negro-africana é a encruzilhada, vinculada a ancestralidade, se produz como uma performance ritualista, com uma atualização do tempo passado com o presente. Existe também a ideia de “incorporação”, mas na forma de expressão em corpo, eternizadas através das tradições e que “tomam corpo” no momento da roda, assim a musicalidade é tida como algo muito importante, pois é um momento de condução de corpos, que transitam entre o eu e o nos, um vínculo.

A encruzilhada, locus tangenciais, é aqui assinalada como instância simbólica e metonímica, da qual se processam via diversas de elaborações discursivas, motivadas pelos próprios discursos que a coabitam. Da esfera do rito e, portanto, da performance, é o lugar radial de centramento e descentramento, interseções, influências e divergências, fusões e rupturas, multiplicidade e convergências, unidade e pluralidade, origem e disseminação. Operadora de linguagens e de discursos, a encruzilhada, como um lugar terceiro, é geratriz de produção, as noções de sujeito híbrido, mestiço e liminar, articulado pela crítica pós-colonial, podem ser pensadas como indicativas de efeitos de processos e cruzamentos discursivos diversos, intertextuais e interculturais. (MARTINS, 1997, p. 28). (Silva e Nguz'tala, 2011).

Um aspecto importantes da capoeira refere-se as suas ligações com o candomblé, entre a capoeira em si e o candomblé existe uma independência, o jogo da capoeira para ser executado não depende em nada do candomblé, apesar dos capoeiristas usarem em suas falas as palavras: mandingueiro, mandinga, dentre outras, usar palavras e composições nas cantigas, versos e rimas em línguas banto e nagô, a capoeira é iniciada com o que os capoeiristas chamam de mandinga, não existe relação com o religioso.

A Capoeira Angola é cadenciada e se realiza com ritmo lento em comparação com o de outras variantes. E um jogo de domínio do corpo. Mas também de mente. Num bom aprendizado os movimentos de um jogo são esmiuçados e as várias possibilidades de ação estudadas, como num jogo de xadrez. A descontração do corpo e os movimentos lentos permitem que os jogos de angola sejam muito mais demorados.

No século XX, o referencial da capoeira é voltado para a Bahia, onde na década de 30 foi criada a chamada Capoeira Regional, e logo em seguida, como resposta a ela, se organiza a Capoeira Angola<sup>1</sup>. Ambos segundo Vieira e Assunção, foram fruto de uma adequação ou modernização da capoeira, frente a um contexto histórico-social. (OLIVEIRA E LEAL, 2009, p.50).

A capoeira foi inventada com a intuito de divertimento, funcionava em dois blocos, ao lado do normal e do cotidiano, que era se divertir e lutar também, nos momentos oportunos, não haviam ambientes fechados ou academias de capoeira. Era praticada, jogada, em ambientes abertos, principalmente em quitandas ou qualquer lugar onde vendia cachaça, onde tinha bebida, existia roda de capoeira.

Partiremos agora para a vida e inserção do Mestre Mário dos Santos, conhecido como Mestre Mário Busca-Pé ou caranguejeiro e marisqueiro, que é como a população de São Francisco do Conde- BA costuma chama-lo. Mestre Mário em suas palavras, seu jeito de se expressar, comprova uma teoria do saudoso Fred Abreu, quando disse que os autoelogios e fantasias criadas pelos mestres antigos são formas de afirmação, na busca do reconhecimento que não recebem da sociedade. (CORREIA, p.78)

Mestre Mário manteve a arte da capoeiragem viva a despeito de toda repressão por parte do governo, da sociedade e principalmente da política.

A sua história como capoeirista se confunde com a própria história do Brasil Colonial, passando pelo império até os dias atuais. Busca-Pé, sem dúvida alguma é um dos mestres que

---

<sup>1</sup> Capoeira Angola, seu principal membro foi Vicente Ferreira Pastinha (1889-1981), conhecido por Mestre Pastinha, baiano, aprendeu a capoeira com africanos que ainda viviam em Salvador, capital da Bahia, no início do século XX.

tem mais descendentes de suas raízes, espalhadas, fazendo divulgação e ensinando a arte da capoeira. (SANTOS, 2016). “Mestre Mário é a raiz de tudo. O começo, o meio e o fim... o pai da Capoeira em São Francisco do Conde e o 13º cordão de ouro no Brasil. Ele hoje é o mestre de capoeira vivo mais antigo do nosso país”, frisou o capoeirista Valter dos Reis.

Após ter chegado no Rio de Janeiro e ter conseguido seu empregado no quartel, logo depois de seu reconhecimento, resolve abandonar o trabalho. Diante de muitos pedidos, dos que trabalhavam ou trabalharam no quartel, Mestre Mário resolveu ensinar ali a capoeira para seus amigos, assim pediu autorização para desenhar um gato “preto”, que segundo ele tem uma história de caráter espiritual na sua vida. Nascia ali o embrião da dinastia de Mestre Mário Busca-Pé e que precisava da identidade para crescer. Nascia a Associação Cultural Bomfim de Capoeira, que em pouco tempo ficaria conhecida e respeitada em toda a cidade do Rio de Janeiro.

Em uma reunião com os seus primeiros alunos foi sugerido o nome Bomfim, que recebeu a aprovação de todos, ficando conhecida em pouco tempo em toda a cidade do Rio de Janeiro. Seus primeiros alunos foram Deraldo, Lourival, João, Zé Grande e Chico.

É de raiz a capoeira aqui na Bonfim- essas são as palavras que expressam realmente a nossa história iniciada há muito e muitos anos, quando ainda vivia o lendário Besouro Mangangá, o mais habilidoso e temido capoeirista do Recôncavo Baiano e que morreu assassinado, em uma emboscada ainda muito novo, mais que deixou o seu legado através de seus discípulos que viriam perpetuar sua luta contra as desigualdades raciais e étnicas no Brasil. (SANTOS, 2016).

Um desses discípulos era Dendê, que entrava nas rodas e jogava de tamanco, ensinou a arte da capoeiragem a Bidel e este ensinou a capoeira para seu filho Busca-Pé. Sem imaginar que estaria plantando a semente de uma árvore cuja raiz se estenderia até o Rio de Janeiro e que a partir dali se espalharia para o Brasil.

Em uma entrevista com o Mestre Mário, o mesmo relata que em 1956 fundou a Academia Bonfim, juntamente com seus alunos Zé Grande e Deraldo que neste momento já eram mestres de capoeira. No decorrer do tempo houve um desentendimento entre Mestre Mário e seus alunos e amigos. Deste modo foi expulso da Bonfim, voltando para a Bahia. Logo depois de Mestre Mário ter voltado para a sua cidade natal, chega do Rio de Janeiro a notícia de que o seu Mestre havia falecido.

Mestres Deraldo e Zé Grande registraram a Bonfim em 1972, sem o nome do Mário, então o nome do Mestre não constava na Fundação. Deraldo e Zé Grande registram a Associação Cultural Bomfim no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas com a inscrição

27.079.821/0001-11, tento como nome fantasia Capoeira Bomfim e logomarca o mapa do Brasil com Mestre Cacalo em um voo do morcego e um berimbau sobre a imagem da Igreja do Senhor do Bomfim. (SANTOS, 2016).

Durante uma pesquisa em Salvador, capital da Bahia, Mestre Antônio Afonso visita a cidade de São Francisco do Conde e encontra Mestre Mário, tendo a certeza de que ele está vivo, levando então a grande notícia para os alunos do Mestre Busca-Pé no Rio de Janeiro. “Mário será o eterno presidente tanto da Associação Bonfim quanto da Academia Bonfim, ou o Grupo Bonfim. Merecendo o respeito de todos” - palavras de Mestre Antônio Afonso.

Voltamos para a Associação Cultural Bonfim de Capoeira. Para a Bonfim, vieram Cacalo, Zé Pedro, Pedrinho, Higino, Marcos, Manoel Martins e tantos outros que deram continuidade a academia. Para multiplicar os frutos da árvore plantada por Busca-Pé, Paulinho e Euclides Paes formaram vários alunos, entre eles Fernando (Robelinha); José Maria (Zé Maria); Jorge (Cordovil); Carlinhos (Pé de Chumbo), dentre outros. (SANTOS, 2016).

Por ser um capoeirista muito rápido, recebeu o apelido dado por Irineu, nos tempos de quartel, de Mário Busca-Pé (busca-pé tipo de fogos de artifício que corre muito rápido pelo chão). Busca-Pé dizia: “capoeirista tem que ser arisco como um gato”, estar sempre atento, esperto como um felino para não ser pego de surpresa, e ficar paralisado sem ação.

Naquela época consideravam todos os capoeiristas delinquentes e marginais de alta risco, Mário diz que sofreu muito por ser um homem negro, pobre de periferia, além de sofrer preconceito e discriminação, o seu grupo e a sua arte também foram muito perseguidos. Busca-Pé conta a opressão sofrida pelos capoeiristas que tinham que fugir, no período em que as rodas eram proibidas no Brasil. Mas a vontade de jogar superava o medo, quando os policiais chegavam, os capoeiristas corriam.

O grupo Capoeira Bonfim cresceu tanto que moradores do condomínio chamaram a polícia, achando que fosse reuniões de desocupados e arruaceiros e, todos foram parar na delegacia. Diante deste fato Mario resolveu procurar outro local, para continuar com seus ensinamentos. (SANTOS, 2016).

Através de um trabalho despretensioso, porém sério, colocara a capoeira em um plano de ascensão e projeção tão grande que foi reconhecida como Patrimônio Imaterial Brasileiro, em seguida reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, o que deu o merecidamente, notoriedade aos mestres que tanto fizeram e faz, pela sobrevivência da capoeira, enfrentando todo tipo de diversidade política, cultural, social e principalmente política. (SANTOS,2016)

Em um diálogo com Mestre Busca-Pé, uma coisa que concordamos, é que a capoeira ainda não está no lugar que ela quer, como o judô e o Karatê, mas estamos conseguindo avançar, ganhando mais reconhecimento e novas conquistas, como ter sido a quinta manifestação cultural brasileira, reconhecida pela UNESCO, como dito acima, reconhecimento esse muito importante para a cultura brasileira, por ter raízes africanas que devem ser valorizadas cada vez mais.

Ao chegar em São Francisco do Conde, Mestre Mário funda sozinho o grupo Africano do Recôncavo no mesmo ano em que seus parceiros na fundação da Bonfim registram a Associação seu o seu nome estar presente. Começa seu trabalho em sua cidade natal, formando uma nova família de capoeirista, espalhando suas sementes, assim como fez no Rio de Janeiro.

Na capoeira, no estado da Bahia, recebe o apelido de Rabo de Couro e consegue o reconhecimento no meio capoeirístico. É também um profundo conhecedor das ervas que servem para curar o corpo e fortalecer o espírito.

Mestre Mário em mais uma de suas habilidades surpreendentes a todos perguntando se alguém presente tinha problema de coluna e gostaria de tentar se curar. O Mestre Paulinho Guaiamu se apresentou. Mário então pediu que deitasse ao chão, chamou outros quatro mestres para segurarem os pés e os braços, fez uma reza, e em menos de vinte minutos depois Guaiamu assegurou estar bem. Mário o curou e, ao ser perguntado como fez aquilo, respondeu: “Meu avô Manoel Fulo aprendeu com os escravos e me ensinou. Mas não sou mandingueiro, mandingueiro foi meu avô”. (SANTOS, 2016).

Mestre Mário vive em São Francisco do Conde, e com 83 anos de idade continua na ativa, ensinando capoeira, apesar dos problemas de saúde que enfrenta, transmitiu todo o seu conhecimento, que herdou do seu pai (Mestre Bidel), embora a sua imagem seja pouco explorada pela mídia, pouco aparece em jornais, revistas ou televisão, até na internet não se encontra informações, raros são os políticos e as autoridades que lhe dão o devido valor e reconhecimento, fato esse que acontece com a maioria dos personagens da cultura popular brasileira.

De acordo com o Site/Blog Mário o mito, quando retornou para a sua cidade, era um exímio capoeirista e daí começou a ensinar o que aprendera à molecada de São Francisco do Conde. Só poucos amigos, na época lhe apoiavam e vale apenas lembrar alguns: O Sr. José Carlos de Oliveira (Zeca Franco), José Ângelo Ferreira (Chumbinho), Augusto Cezar da Rocha (Guth) e outros, não recebia patrocínio, nem apoio do poder público porque a capoeira era conhecida como "coisa de negro" e a discriminação imperava.

A sua saga na capoeira é semelhante à da dança, da música praticada por pessoas de origem humilde, mesmo não tendo o seu devido reconhecimento, fazem parte da nossa cultura e são responsáveis também por elevar a Patrimônio Imaterial Cultural, Cultural do Brasil e também da Humanidade. Teve uma grande emoção em 2009, quando foi homenageado pelo Mestre Beбето, onde teve suas mãos e seus pés empedrados, em placas de concreto. (SANOS, 2016).

Mestre Mário Busca-Pé mostra jogando que a idade pouco interferiu em sua agilidade e performance na arte da capoeiragem, dava aulas para lutadores de luta livre americana e participava de luta de vale tudo, e diz que apanhou muito. Na ocasião, a capoeira Bonfim trabalhava no projeto Escola de Paz do Governo Estadual, ministrava aulas de capoeira em trinta colégios do estado.

## **5 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

Neste projeto está sendo inserida uma proposta metodológica caracterizada em uma pesquisa de campo, através de entrevistas, pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa. Usaremos tal caminho metodológico que permite aos pesquisadores coletar dados a partir de pontos de vistas diversos, desde que estejam relacionados com o tema. Usaremos também análises de dados digitais e de revisão bibliográfica.

O desenvolvimento do trabalho se dará na busca de livros, diálogos e dados catalogados através da internet, em blogs, páginas e links disponibilizados e que tratem do tema proposto, possibilitando a construção do trabalho escrito.

Utilizaremos para alcançar as metas propostas no projeto, além do diálogo/entrevista com o Mestre, o livro de sua autoria, cujo título é Mário Busca-Pé: a saga de uma lenda viva na capoeira, publicado no ano de 2016, que trata da sua vida desde o nascimento até os dias atuais. A pesquisa se baseará nas seguintes etapas:

- Levantamento de bibliografias
- Coleta de dados
- Leitura do material
- Fichamento de textos
- Diálogo e problematização



## REFERÊNCIAS

Fundação Arte e Vida, disponível em> <http://danielpenteado.com.br/Mestrebuscape.html> acesso em 20 de mai. de 2018.

Grupo Nzinga de Capoeira Angola, disponível em> [http://nzinga.org.br/pt-br/capoeira\\_angola](http://nzinga.org.br/pt-br/capoeira_angola) acesso em 15 de mai. de 2018

LIMA, Lucia Correia. **Mandinga em Manhattan:** internacionalização da capoeira. Rio de Janeiro: MC&G, 2016, 207p.:il

LOPES, Alisson Rafael de Sousa. **A história da Capoeira no Brasil:** da marginalização a condição de patrimônio cultural. Brasília- DF, 2010. Disponível em. [www.conteudojuridico.com.br](http://www.conteudojuridico.com.br), acesso em 15 de mai. de 2018

Mestre Busca-pé “O mito”, novembro de 2012, disponível em> <http://marioomito.blogspot.com.br/> acesso em 10 de mai. de 2018

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira, Identidade e Gênero:** ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009, 200P.:IL

Praticando Capoeira. **Grandes Mestres/Grandes Grupos.** 3ed. São Paulo. D+T LTDA

SANTOS, Mario dos. **Mario Busca-pé:** a saga de uma lenda viva da capoeira. 1ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2016, 80p.:il. 21cm

SILVA, Renata de Lima; NGUZ'TALA, Tata. **CAPOEIRA ANGOLA: IMAGINÁRIO, CORPO E MITO.** Disponível em> <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/23.pdf> acesso em 15 de mai. de 2018

SILVA, Robson Carlos da. **As narrativas dos mestres e a história da capoeira em Teresina/PI:** do pé do berimbau aos espaços escolares. Fortaleza (CE) 2012. Disponível em> <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7651/1/2012-TESE-RCSILVA.pdf> acesso em 14 de mai. de 2018

Sua Pesquisa.Com: Portal de Pesquisas Temáticas e Educacionais, disponível em> [https://suapesquisa.com/educacaoesportes/historia\\_da\\_capoeira.htm](https://suapesquisa.com/educacaoesportes/historia_da_capoeira.htm) acesso em 20 de mai. de 2018

VIDOR, Elizabeth; REIS, Leticia Vidor de Sousa. **Capoeira:** uma herança cultural afro-brasileira. 1 ed. São Paulo: Selo Negro, 2013

**ANEXOS**

ANEXO A - Mestre Mario Busca-pé



**Mestre Mário Busca-pé**

ANEXO B - Logomarca da Associação Cultural Bonfim

